



Trabalhos Científicos

Título: Índice De Prematuridade E Baixo Peso Em Recém-Nascido De Adolescentes

Autores: MILENA MENEZES MESCOLOTTE (HOSPITAL REGIONAL DE PRESIDENTE PRUDENTE), FERNANDA BALDERRAMAS TONETTO (UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA -UNOESTE), CAMILA CRISTINA DAUDT DANSIGUER (UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA -UNOESTE), SUELEN UMBELINO DA SILVA (UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA -UNOESTE), JULIA KERR CATUNDA MACHADO (HOSPITAL REGIONAL DE PRESIDENTE PRUDENTE)

Resumo: RESUMO Introdução: Sabe-se que existem complicações perinatais em gestantes adolescentes. Assim, é necessário identificar o perfil destas e as reais causas correlacionadas a tais complicações, de modo a reduzi-las. Objetivo: Identificar a associação entre gestação na adolescência com prematuridade (PT) e baixo peso ao nascimento (BPN), bem como outros fatores relacionados a tais variáveis. Metodologia: Estudo observacional transversal retrospectivo realizado por meio do levantamento de dados de prontuários referentes a pacientes admitidas no centro obstétrico de um hospital terciário do extremo oeste paulista. Foram incluídas todas as parturientes deste local, no período de janeiro a abril de 2017, alocadas em dois grupos: adolescentes (10 a 19 anos) e adultas (acima de 20 anos). Estudou-se idade materna, estado civil, escolaridade, tabagismo, etilismo e drogadição, duração e número de gestações, pré-natal realizado e o número de consultas, tipo de parto, peso ao nascer, classificação de Fenton, presença de malformações, prematuridade e óbito fetal. Os dados foram analisados por meio dos testes Qui-quadrado, T-Student, Wilcoxon e ANOVA, adotando em todos nível de significância de 5. Os softwares utilizados foram o Action Stat versão 3.6.331.450 e o JASP versão 0.9.2.0. Resultados: Aproximadamente, 380 partos foram registrados. O índice de gestantes adolescentes foi de 18,9. Não houve diferenças significativas entre PT ($p = 0,664$) e BPN ($p=0,18$) entre adolescentes e adultas. No entanto, de modo geral, foi observado que a não realização de pré-natal, a ocorrência de natimortos, óbito fetal e baixos valores de Apgar estavam associados à PT. Além disso, baixa escolaridade, não realização de pré-natal, tipo de parto, natimorto, óbito fetal, aborto, malformações e Apgar tiveram associação com BPN. Conclusão: No presente estudo PT e BPN não se mostraram estatisticamente diferentes entre gestantes adolescentes e adultas, contrapondo-se a diversos estudos encontrados nas bases de dados analisadas.